

Versão Online

ISBN 978-85-8015-053-7

Cadernos PDE

VOLUME II

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2009



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Superintendência da Educação
Diretoria de Políticas e Programas Educacionais
Programa de Desenvolvimento Educacional



VILMA SALETE DOS SANTOS PEREIRA

**OS GÊNEROS JORNALÍSTICOS E A CIRCULAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM
DEBATE NA SALA DE AULA**

IRATI - PARANÁ

2010



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Superintendência da Educação
Diretoria de Políticas e Programas Educacionais
Programa de Desenvolvimento Educacional



VILMA SALETE DOS SANTOS PEREIRA

PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

**OS GÊNEROS JORNALÍSTICOS E A CIRCULAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM
DEBATE NA SALA DE AULA**

Trabalho apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional, para conclusão das atividades do segundo período do PDE – 2009.

Orientadora: Prof^a. Ms. Ariane Carla Pereira Fernandes

IRATI – PARANÁ

2010

OS GÊNEROS JORNALÍSTICOS E A CIRCULAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM DEBATE NA SALA DE AULA



Dar “pitacos” é próprio do ser humano. Adoramos expor nossas ideias, mesmo quando não somos solicitados, sejam estas relacionadas a assuntos corriqueiros, coisas banais ou a questões polêmicas. Conversamos, argumentamos, convencemos, principalmente quando o assunto nos afeta. Quem não defende seu time do “coração” com argumentos fervorosos, ou ainda questiona sobre o preço do produto que teve aumento absurdo?

Opinar sobre os mais diversos assuntos nos permite participar de forma ativa, mostrar que as pessoas são diferentes, com pensamentos, gostos, valores e atitudes diversas. Opinar também nos ensina conhecer o outro, a respeitar ideias, dá margem à comunicação, a socialização e a expressão do pensamento.

Na oralidade, tudo isso é muito fácil, dinâmico e até mesmo espontâneo, no entanto as opiniões não se restringem à fala, devemos expressar o que pensamos também através da escrita em várias situações sociocomunicativas. Neste contexto que o papel da escola é fundamental, visto que a escrita necessita de elaboração, reflexão e de embasamento argumentativo, sendo esta a grande dificuldade encontrada pela escola ao trabalhar com gêneros opinativos devido à falta de clareza e argumentação na elaboração dos textos. O artigo de opinião, a carta ao leitor e o editorial são excelentes instrumentos para o trabalho com os gêneros textuais opinativos na escola e para a

formação do cidadão, pois promovem discussões, trazem assuntos que geram polêmicas suscitando posicionamento dos indivíduos.

A proposta é trabalhar a escrita, através dos textos jornalísticos em circulação, utilizando a proposta de Dolz e Schneuwly, ou seja, o trabalho com a produção dos gêneros textuais: Artigo de Opinião, Editoriais e Carta ao leitor, através de uma Sequência Didática. Segundo os teóricos supracitados, o procedimento sequência didática é um conjunto de atividades pedagógicas organizadas, de maneira sistemática, ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa, com base em um ou vários gêneros. Estas têm o objetivo de dar acesso aos alunos a práticas de linguagens tipificadas, ou seja, de ajudá-los a dominar os diversos gêneros textuais que permeiam nossa vida em sociedade, preparando-os para saberem usar a língua nas mais variadas situações sociais, oferecendo-lhes instrumentos eficazes para melhorar suas capacidades de ler e escrever. As atividades são organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para a aprendizagem de seus alunos e envolvem atividades de aprendizagem e de avaliação.

*"Vocês já repararam no olhar de uma criança quando interroga? A vida, a irrequieta inteligência que ela tem? Pois bem, você lhe dá uma resposta instantânea, definitiva, única - e verá pelos olhos dela que baixou vários risquinhos na sua consideração." **Mário Quintana***

MÓDULO I – ESTUDO INICIAL SOBRE O GÊNERO

Objetivos:

- Proporcionar aos estudantes o conhecimento dos diversos gêneros opinativos no discurso jornalístico;
- Apresentar a estrutura do gênero jornalístico opinativo;
- Discutir, a partir dos diferentes gêneros jornalísticos, os principais assuntos em circulação de modo a levar o estudante ao posicionamento crítico.

1ª Etapa: Levantamento de hipóteses sobre as características dos gêneros discursivos propostos e discussão em torno de uma temática apresentada aos alunos.

Para a realização dessa atividade procure selecionar textos opinativos em circulação na internet, revista e jornal, preferencialmente que estes sejam sobre um assunto relacionado à faixa etária da turma com que se pretende trabalhar.

Sugestão:

Texto 01: A vida é comunicação (Jornal Mundo Jovem)

Comunicar -se como pessoa

Nilton Gonçalves Menezes,

Graduado em Filosofia e Locutor-apresentador

“Ultimamente, estamos vivendo num mundo em que o ser humano ignora totalmente a comunicação, pois, o homem não se comunica mais como pessoa. Pessoa que pensa, que raciocina e reflete, mas como qualquer animal irracional. Visto que, a violência, a ignorância e o poder tomaram o espaço do diálogo. "Podemos afirmar que o ser humano não é apenas um ser que se comunica, mas um ser que existe em comunicação; é um ser-em-relação. Pois,

o ser humano "não é uma ilha", como nos dizem a poesia e as canções populares". Portanto, a comunicação é um fator muito importante em nosso desenvolvimento pessoal e para abertura de um diálogo capaz de construir a paz e a união..." <http://www.mundojovem.com.br/artigo-a-vida-e-comunicacao.php>

Texto 02: Onde você guarda seu preconceito?

Flávio Herculano – Jornalista Paraibano

Onde está o seu preconceito? Num gesto intolerante, de fúria e agressão, tipo “ataque neonazista”? Ou numa ação velada, na piada intransigente contada entre os conhecidos, em meio a um ambiente amistoso, como se fosse um gesto ocasional e sem conseqüências? Ou, ainda, está guardado num fio do subconsciente, disfarçado de uma falsa “aceitação” às minorias? Onde ele estiver, qualquer que seja a medida do seu preconceito, livre-se dele...
...Vivemos nos renegando, virando as costas uns para os outros. São sulistas contra nordestinos, moralistas contra libertários, direitistas contra esquerdistas. Subjugamos o próximo mais por uma necessidade de auto-afirmação que, propriamente, por uma atitude de desprezo. É o branco que, ao julgar o negro inferior, se coloca um patamar acima, se sentindo mais confortável diante do infortúnio alheio. É o homem que, ao oprimir a mulher, conquistava mais espaços nos ambientes sociais e trabalhistas ... E você, quais os seus preconceitos e qual a dimensão deles? Reconheça-os, para pode livrar-se destas limitações. Aprenda a julgar as pessoas pelo caráter de cada um, e não por ranços sociais.

Disponível em: <http://www.overmundo.com.br/banco/onde-voce-guarda-seu-preconceito-artigo>

Cartas Texto 03:

Explorar a capa de revista e pedir para os alunos produzirem cartas do leitor se posicionando em relação à matéria em destaque.

Trazer para a sala de aula cartas do leitor_(revista diversas) e discutir a estrutura, conteúdo, função e posicionamento do autor.

Proposta de trabalho

Realizar a leitura dos textos, utilizando a pré-leitura, ou seja, tomando apenas o título, fazer levantamento do possível conteúdo dos textos. Após as discussões trabalhar com a leitura silenciosa e leitura em voz alta, esta pode ser realizada pela professora ou pela turma, conforme a dinâmica planejada para a aula.

Refletir com a turma sobre os textos lidos, dando oportunidade para que todos falem, e a partir dos comentários, trabalhar com o mapa conceitual para posterior análise das respostas. Este mapa pode ser feito no quadro ou em cartaz.

- a) Qual o assunto dos textos?
- b) O que os autores apresentam?
- c) Por que foram escritos desta forma?
- d) O que é opinar?
- e) A opinião está clara no texto?
- f) Como ela é defendida?
- g) Quais argumentos o autor usa para defendê-la?
- h) Existem alguns critérios para se dar opinião?
- i) Quando devemos opinar?
- j) Existe diferença entre os textos? Quais?
- k) Todos os textos que você leu tratam de questões polêmicas? Em qual texto o autor apresenta uma questão polêmica, utilizando-se de argumentos e pode ser considerado um artigo de opinião?

2ª Etapa: Leitura de artigos de opinião, editorias e cartas, confrontando as hipóteses levantadas.

Trabalhar, através de mapa conceitual, as características dos gêneros: Artigo de opinião, Editorial e Carta dos Leitores, identificando – os nos textos selecionados.

a)Artigo de Opinião: O artigo de opinião é um texto em que o [autor](#) expõe seu posicionamento diante de algum tema atual e de interesse de muitos. A linguagem é objetiva e aparecem repletas de sinais de exclamação e interrogação, os quais incitam à posição de reflexão favorável ao enfoque do autor.

Uma característica muito peculiar deste tipo de gênero discursivo é a persuasão, que consiste na tentativa do emissor de convencer o destinatário, neste caso, o leitor, a adotar a opinião apresentada. Por este motivo, é comum presenciarmos descrições detalhadas, apelo emotivo, acusações, humor satírico, ironia e fontes de informações precisas. Os aspectos persuasivos presentes no artigo de opinião são as orações no imperativo (seja, compre, ajude, favoreça, exija, etc.) e a utilização de conjunções que agem como elementos articuladores (e, mas, contudo, porém, entretanto, uma vez que, de forma que, etc.) e dão maior clareza às ideias.

b) Editorial: é um tipo de texto utilizado na imprensa, especialmente em jornais e revistas, que tem por objetivo informar, mas sem obrigação de ser neutro, indiferente. É um texto mais opinativo do que informativo, possui um fato e uma opinião. O fato informa o que aconteceu e a opinião transmite a interpretação do que aconteceu.

c) Carta do leitor: As cartas dos leitores mostram opiniões e sugestões; debatem os argumentos levantados nos artigos e fazem críticas a respeito; trazem perguntas, reflexões, elogios, incentivos, dentre outras. Para o leitor é o meio de expor seu ponto de vista em relação ao assunto lido, é tornar pública sua ideia e se sentir parte da informação, para o veículo de informação é uma

arma publicitária para saber o que está agradando a opinião pública. A carta do leitor é tão importante que pode ser fonte para uma nova notícia.

Após teorizar o assunto sobre os gêneros opinativos em estudo, retomar os textos e o mapa conceitual para análise do que foi exposto e discussões relacionadas às características de cada gênero.

a) Trazer para a sala de aula revista, jornais e outros impressos, para que os alunos selecionem os textos, dentro dos gêneros estudados, se disponível utilizar a internet e apresentar as revistas eletrônicas para um comparativo entre o texto impresso e o on-line.

b) Em grupo, pedir para analisarem os textos selecionados, confrontarem as hipóteses levantadas, identificarem as polêmicas, os argumentos e depois de concluído, socializarem com a turma.

c) Explora o veículo de circulação de cada gênero, o público leitor, o assunto e sua relação com a realidade.

3ª Etapa: Análise de textos de opiniões inseridos em outros gêneros tais como: entrevistas, reportagens e enquetes.



Sugestão de texto:

**Todos são inteligentes e
podem aprender**

Fragmento da Entrevista com o psicólogo norte-americano Howard Gardner.

Sendo o principal idealizador da Teoria das Inteligências Múltiplas, criada e aperfeiçoada desde 1985, ele nos ajuda a entender que todos

podemos aprender e, além disso, desenvolver aprendizagens a partir de diferentes inteligências. **Howard Gardner**, psicólogo norte-americano, professor de Educação e Psicologia na Universidade de Harvard e de Neurologia na Universidade de Boston.

Mundo Jovem: As escolas ainda têm a tendência de tratar todos os alunos da mesma maneira?

Howard Gardner: Tradicionalmente, as escolas focaram-se muito em inteligências linguísticas e lógicas. E são muito boas em educar pessoas que as dominam. A grande diferença na educação hoje é que o propósito mudou, de simplesmente selecionar os que já são bons estudantes, em favor de tentar atingir aqueles que podem não ser tão bons em linguagem e lógica. Esse é um desafio que a maioria das sociedades encontrou neste ponto.

Mundo Jovem: Como o professor pode agir quando percebe que alunos estão com dificuldades na escola?

Howard Gardner: Nós precisamos fazer uma distinção entre usar certas inteligências e ser bem-sucedido em tarefas e habilidades. Não interessa o tipo de inteligência que você usa, desde que tenha sucesso na tarefa que é importante. Então, o desafio para o professor é encontrar maneiras diferentes de facilitar o sucesso naquelas tarefas designadas, e não assumir que ele só pode ser alcançado de uma única maneira.

Somente como exemplo, eu acho que é muito importante as pessoas entenderem a respeito de estatísticas, que provavelmente são mais importantes do que álgebra e geometria (já que muitos estudam álgebra e geometria e nunca as usam), mas todos usamos as estatísticas, quer saibamos disso ou não. Então o desafio é descobrir quantas maneiras existem para fazermos alguém bom em estatísticas. Eu estou certo de que há muitas maneiras, usando muitos tipos diferentes de inteligências e de combinações de inteligências.

Mundo Jovem: Como se pode desenvolver as mentes de crianças em escolas de poucos recursos financeiros?

Howard Gardner: Para responder a essa pergunta, eu trago uma história. Quando eu estudei educação na China, há 25 anos, fizemos um

experimento. Pedimos a crianças dos Estados Unidos e da China que desenhassem uma figura de como é estar em casa à noite. Na China, o mais comum era a criança desenhar a si mesma fazendo a lição de casa, com um dos pais sentado ao lado dela. Absolutamente nenhum estudante norte-americano fez esse desenho. A maioria das crianças desenhou a si mesma sozinha no quarto, com o rádio ligado... Então, a questão é: quão bem você usa os seus recursos? E num tempo midiático, todos têm acesso ao rádio, à televisão e, cada vez mais, a computadores... Como você usa isso? O que é moderado pelos pais? Que uso é feito desses recursos?

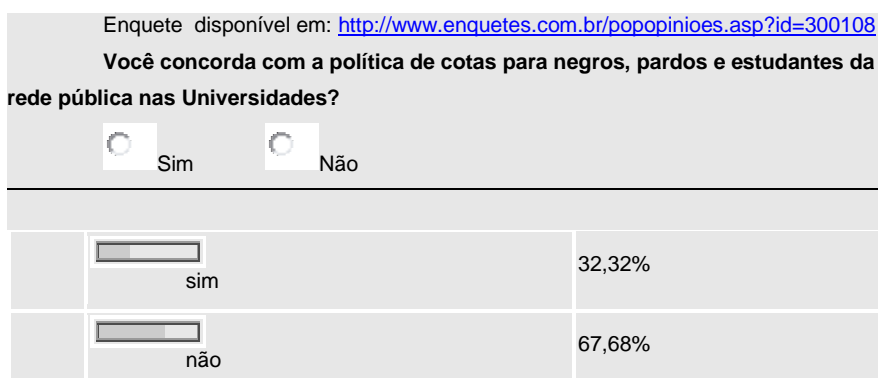
É claro que é ótimo ter dinheiro, mas os EUA têm mais dinheiro que a maioria dos países e os seus sistemas de educação e de saúde não funcionam. O Japão e a Alemanha foram devastados pela Segunda Guerra Mundial e dentro de 25 anos eram as economias líderes nas suas regiões do mundo. Eu não sou especialista em história do Brasil, mas penso que apenas recentemente se fez uso apropriado dos recursos brasileiros, e é por isso que hoje falamos sobre os países do BRIC (grupo dos principais países emergentes: Brasil, Rússia, Índia e China).

Mundo Jovem: É possível antecipar as principais transformações cognitivas para a próxima geração?

Howard Gardner: Haverá um problema de as pessoas se aprofundarem nos assuntos, porque a internet promove um efeito poça d'água, que é ampla, mas rasa. Também precisamos descobrir quando a ação multitarefa é vantajosa e quando é desvantajosa, e então desencorajar o uso dessa habilidade multitarefa quando não for vantajosa. A questão de assumir riscos e da criatividade está meio nebulosa no momento. Os novos meios de comunicação parecem promover a criatividade e a assunção de riscos, mas nós ainda não temos isso na prática. A ética das novas mídias é um território completamente desconhecido, como o Velho Oeste. Ninguém ainda sabe como isso vai se acomodar.

Entrevista publicada na edição nº 405, abril de 2010.

Disponível em: <http://www.mundojovem.com.br/artigo-a-vida-e-comunicacao.php>



.... SE TIVESSE QUE ESTABELECEM COTAS, deveriam ser pela renda familiar, e não pela cor

.... Cotas sociais sim, raciais não !!!!

O movimento negro deveria dar exemplo e diferenciando-se, tratando todos de forma igualitária....

Eu acho que ai sim seria preconceito...

Essa lei aumenta ainda mais o preconceito existente em nosso país ... Todos devem ter acesso à educação e direito às informações...

Sugestão de Texto: Lugar de mulher é na política

Por **Gabriela Moncau**

Lutamos por uma sociedade de brasileiras que compreendam que a mulher não deve viver parasitariamente do seu sexo, aproveitando os instintos animais do homem, mas que deve ser útil, instruir-se e a seus filhos e tornar-se capaz de cumprir os deveres representou esse período de luta pela igualdade de gênero... A ideia de que elas são definidas por sua capacidade reprodutora é algo que paulatinamente tem sido quebrado. “Há os que ainda pensam que, por termos essa capacidade biológica, somos obrigadas a cumpri-la, como animais reprodutores. Mas somos seres humanos com capacidade de decidir se, quando, como e com quem queremos ou não ter filhos ou filhas. O que humaniza e qualifica a maternidade”, afirma Maria José Rosado, uma das fundadoras e coordenadora da organização Católicas pelo Direito de Decidir. “Há décadas, uma mulher era associada estritamente à ideia de cumprir a função de boa esposa e mãe. Hoje, essas características permanecem, mas

são mais sutis ou disfarçadas e somam-se a outros elementos, como a função de boa profissional”, completa Nalu Faria, da Marcha Mundial das Mulheres...

Sujeito político

Já para a uruguaia Lilian Celiberti, da Articulación Feminista Marcosur, “a principal transformação a se comemorar depois de cem anos da data é a constituição das mulheres como sujeitos políticos, com capacidade de questionar e disputar sentidos teóricos e práticos que impactam a organização da sociedade”, analisa. Por mais que as mulheres estivessem presentes em todas as lutas históricas da humanidade, é o feminismo que traz a ideia da mulher enquanto sujeito político próprio, denunciando a existência da opressão específica de gênero, o patriarcalismo, que perpassa todas as classes e etnias. Nalu acredita que o feminismo trouxe mudanças no entendimento do que é cada área da organização social: “Na economia, por exemplo, o trabalho doméstico tem um papel na reprodução do capitalismo que é importantíssimo”...

Proposta de atividade

Entrevista: Explore as respostas dadas para que os alunos possam identificar a tese e os argumentos apresentados.

Enquete: Através das argumentações procure identificar se os entrevistados se posicionam contra ou a favor das cotas, quais as marcas textuais nos remetem a estas conclusões

Reportagem O que diferencia a reportagem dos demais gêneros estudados?

Faça um comparativo entre os textos

Gênero textual	entrevista	enquete	reportagem
Qual a função social destes textos?			
Com que objetivo são produzidos?			
Existe questão polêmica? Qual?			
Posição do autor/autores a respeito da polêmica			
Onde circulam?			

Mesmo os textos supracitados apresentarem opiniões, eles se diferenciam do artigo por uma característica essencial “a polêmica”, base deste gênero textual.

Selecione em artigos diversos “polêmicas” e organize uma tese em torno delas.

MÓDULO II – ESTUDO PARA APROFUNDAMENTO

Objetivos:

- Promover atividades que estimulem os alunos ao uso da linguagem argumentativa em situações sociocomunicativas;
- Proporcionar a discussão de temáticas, estrutura, recursos estilísticos e/ou marcas linguístico-enunciativas empregados na composição dos textos, vinculadas às condições de produção;
- Conduzir os alunos a produção individual de textos do gênero opinativo-argumentativo.

1ª Etapa: Atividades de análise de texto opinativo

Trazer para sala de aula textos dos gêneros textuais já mencionados e distribuí-los nos grupos para familiarizar o aluno com o gênero, para que ele posteriormente possa identificá-lo e produzi-lo, lembre-se que a nossa proposta é trabalhar com os textos jornalísticos opinativos e estes estão em circulação em revistas, jornais, blogs, revistas eletrônicas.

Nesse trabalho, sugere-se que os alunos, em grupo analisem o contexto de produção, a função social: autor e segmento social que representa, veículo de circulação, publicação, público leitor, assunto, temática, ponto de vista do autor

2ª Etapa

Sugestão de texto: *Três homens de esquerda*

Por **Fernando Evangelista**

O governo Lula **trouxe à baila** uma discussão que alguns intelectuais, daqui e de fora, haviam decretado como ultrapassado: o que é ser de esquerda hoje? O presidente, mesmo sem querer, **ressuscitou o debate** ainda no início do seu segundo mandato, deixando muita gente confusa. O problema é que a

dúvida durou pouco e ficou mais ou menos assim: exceto alguns inexpressivos grupos partidários, é de esquerda quem apóia o governo Lula, é de direita quem o critica ... Vive-se um **Fla-Flu** político pouco polido e muito raivoso, e quanto mais próximas as eleições, maiores os **decibéis da gritaria** entre simpatizantes e críticos do governo. Por isso, de maneira simples e objetiva, destaco algumas **posturas** que, na minha visão, seriam os pressupostos formadores do homem ou da mulher de esquerda.

Ser de esquerda é não aceitar as injustiças... É não calar diante da violação dos Direitos Humanos ...É questionar determinadas leis – porque a Justiça, muitas vezes, não anda de mãos dadas com o Direito; e entre um e outro, o homem de esquerda escolhe a justiça.

É ser guiado por uma permanente capacidade de se estarrecer e, com ela e por causa dela, não se acomodar, não se vender, não se deixar manipular ou seduzir pelo poder. É escolher o caminho mais justo, mesmo que seja cansativo demais, arriscado demais, distante demais. O homem de esquerda acredita que a vida pode e deve ser melhor e é isso, no fundo, que o move. Porque o homem de esquerda sabe que não é culpa do destino ou da vontade divina que um bilhão de pessoas, segundo dados da ONU, passe fome no mundo.

É caminhar junto aos marginalizados; é repartir aquilo que se tem e até mesmo aquilo que falta, sem sacrifício e sem estardalhaço ... Os homens e mulheres de esquerda sabem que o destino de uma pessoa não deveria ser determinado por causa da raça, do gênero ou da religião.

Ser de esquerda é não se deixar seduzir pelo consumismo ... É mergulhar, com alegria e inteireza, na luta por um mundo melhor... É manter a coerência entre a palavra e a ação. É alimentar as dúvidas, para não cair no poço escuro das respostas fáceis, das certezas cômodas e caducas... o homem de esquerda ... nunca é indiferente.

Ser de esquerda é saber que este “mundo melhor e possível” não se fará de punhos cerrados nem com gritos de guerra, mas será construído no dia-a-dia, nas pequenas e grandes obras e que, muitas vezes, é preciso

comprar batalhas longas e desgastantes. Ser de esquerda é, na batalha, não usar os métodos do inimigo.

Vida Real

Eu conheço três homens de esquerda. Nenhum deles participa de partidos políticos ou utiliza palanques para proclamar suas próprias virtudes. Os três são de Santa Catarina. O primeiro e mais novo é Vilson Groh, 55 anos, padre que vive e trabalha há 30 anos no Mont Serrat, comunidade da periferia de Florianópolis...O segundo chama-se Aldo Brito, 77 anos, farmacêutico, que dedica a sua vida à luta pela inclusão dos portadores de necessidades especiais ... O terceiro é Francisco Xavier Medeiros Vieira, 78 anos, que escolheu a magistratura porque entendia ser o caminho mais eficaz para lutar por justiça. ... Os três são movidos pela integridade de caráter, pela generosidade de espírito e por uma bondade risonha. E é com pessoas assim, como escreveu o poeta e revolucionário cubano José Martí, “que vão milhares de homens, vai um povo inteiro, vai a dignidade humana”

Então, para quem diz que a esquerda na essência não existe ou perde tempo com argumentos teóricos vazios de sentido, para quem ainda não entendeu o embuste da briga entre tucanos e petistas, aí está o exemplo destes três homens. Três homens de esquerda. Disponível em http://carosamigos.terra.com.br/index_site.php?pag=materia&id=190

Revista Caros Amigos **24/03/2010**

Proposta de atividade

Ler o texto artigo de opinião e realizar com a turma, o mesmo trabalho que foi proposto para o grupo, ou seja, explorar a função comunicativa, uso social e expandir elementos estruturais e linguísticos que compõem este gênero.

Elementos - estrutura composicional e função social

- a) Qual veículo de circulação do texto?
- b) A que leitor se destina?
- c) Através do título é possível perceber a opinião do autor?

- d) Selecione fragmentos do artigo para que o aluno identifique entre eles a tese (tomada de posição defendida pelo autor)
- e) A tese é sustentada por argumentos (defesa do ponto de vista). Como estes argumentos aparecem no texto?
- f) O autor da abertura para contra - argumentos, ou seja, posição contrária a dele?
- g) Qual a sequência do conteúdo apresentado pelo artigo de opinião? Numere
() argumentos () conclusão () tese () contra-argumentos
- h) Como o autor apresenta a conclusão do artigo: perspectiva de solução, síntese da discussão, retomada da tese ou questionamento?

Elementos lingüísticos

A Análise Linguística se dá em vários momentos da aula e do trabalho com o texto e de diversas formas nos gêneros analisados, optamos pela forma de pergunta/resposta com o objetivo de levar o aluno a “pensar” sobre a função das palavras e da pontuação presentes nos textos e que auxiliam na construção do sentido dos mesmos.

- a) Discutir a temática, estrutura, recursos estilísticos e/ou marcas linguístico-enunciativas empregados na composição do texto, vinculadas às condições de produção.
- b) No texto o autor define o que é ser de esquerda. Que palavras iniciam essa definição?
- c) Qual o efeito de sentido da repetição do verbo ser no início de cada definição apresentada pelo autor sobre o que é ser de esquerda?
- d) O autor se posiciona no texto por meio de palavras que estão na 1ª pessoa. Que palavras são essas?
- e) Podemos afirmar que o autor do texto é de esquerda ou de direita? Comprove com partes do texto.
- f) Discuta o sentido das expressões “à baila”, “Fla-Flu” e “decibéis da

gritaria.

- g) Analise o sentido dos verbos: “**ressuscitou** o debate”, “**comprar** batalhas longas e desgastantes”
- h) Observe as vírgulas presentes nos trechos: “O presidente, mesmo sem querer, ressuscitou o debate(...)”, “(...) porque a Justiça, muitas vezes, não anda de mãos dadas com o Direito(...)”, “... que um milhão de pessoas, segundo dados da ONU, passe fome no mundo”. A função da vírgula nos exemplos citados é fazer um comentário com teor explicativo, ou seja, é um aposto. Que outros exemplos há no texto em que a vírgula exerce essa mesma função?
- i) Qual o sentido assume a palavra “**postura**” no artigo e que relação estabelece com os demais parágrafos?

4ª Etapa: Produção de texto do gênero opinativo a partir de uma situação real

A escola é um espaço aberto onde circulam vários discursos. Pedir aos alunos que realizem uma enquete relacionada às questões polêmicas no contexto escolar e após a realização desta pesquisa, selecionar as respostas e se posicionar sobre o assunto elaborando tese. As teses produzidas deverão ser expostas em um painel na sala. Cada aluno seleciona uma, a qual será a base para seu texto, poderão produzir os gêneros opinativos: Editorial, artigo de opinião ou uma carta do leitor (como se esta enquete estivesse publicada em uma revista). Por ser uma atividade para a turma, organizar a produção textual de forma que todos os gêneros em estudo sejam contemplados.

MÓDULO III – ESTUDO PARA REVISÃO

Objetivos:

- Analisar e reescrever textos dos colegas;
- Produzir artigos de opinião a partir de tema polêmico em veiculação na mídia;
- Socializar as produções;
- Revisar e melhorar o texto;
- Produzir um blog para veiculação dos textos.

Proposta de atividade

1ª etapa: Dividir a turma em pequenos grupos e distribuir um texto de cada gênero para leitura e análise, observando o contexto de produção e a função social do gênero, a estrutura composicional e o estilo lingüístico.

Depois cada grupo seleciona um texto para análise e correção coletiva

2ª etapa: Pesquisar assuntos polêmicos em veiculação na mídia para elaboração de artigo de opinião, atividade individual.

3ª etapa: Escolher aleatoriamente uma produção para análise e correção coletiva .

Critérios para revisão do texto	Sim	Não
1. O artigo tem um bom título		
2. Usou letra maiúscula quando necessário		
3. Evitou repetição de palavras		
4. A pontuação está adequada		
5. A letra é legível		
6. Apresenta uma questão polêmica		

7. Mantém posição diante da polêmica		
8. Considera os pontos de vistas contrários para construir seus argumentos		
9. Introduziu os argumentos, utilizando-se de expressões coerente		
10. Apresenta argumentos de autoridade e/ou exemplos		
11. Introduzir a conclusão de maneira coerente e coesa.		
12. Concluiu o texto reforçando sua posição		
13. Está de acordo com as normas ortográficas		

Proposta de atividade

- 1) Releia o artigo de opinião. Considerando o que estudamos sobre este gênero, anote o que lhe parecer impróprio, ou que poderia ser melhorado:
 - a) Verifique se contém um ponto de vista explícito e se este consta na introdução;
 - b) O texto está adequado ao provável leitor;
 - c) Adequação do ponto de vista ao encaminhamento dos argumentos;
 - d) Os argumentos são bons, convincentes e estão seqüenciados no texto;
 - e) O texto mantém a unidade temática;
 - f) O título está interessante e motiva a leitura.
- 2) Reescrever o texto utilizando os critérios para revisão e os apontamentos feito pelo colega.

Com ajuda de um dicionário e de uma gramática corrija tudo que lhe parecer inadequado, torne as ideias completas, reveja pontuação, ortografia, concordância, substitua palavras ou partes do texto para evitar a repetição, organize as idéias, reveja a tese e argumentação se está claro o seu posicionamento.

3) Texto pronto, compare com a primeira versão, veja o que melhorou e apresente aos colegas sua análise.

4) **Criar um blog para postagem das produções realizadas pela turma**

Para isso:

Crie uma conta de e-mail (.....@gmail.com) coletiva, ou seja, que todos os alunos da turma possam ter acesso

Acesse <https://www.blogger.com/start>

Click em Criar um blog

E siga os passos apresentados nas telas

REFERÊNCIAS

<http://www.mundojovem.com.br/artigo-a-vida-e-comunicacao.php>

http://carosamigos.terra.com.br/index_site.php?pag=materia&id=190

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná, **Sequência Didática: uma proposta para o ensino da Língua Portuguesa nas séries iniciais.** (Organizadora: Terezinha da Conceição Costa-Hübes). Cascavel: Assoeste, 2007^a. Caderno Pedagógico 01.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola** (Tradução e organização de Roxana Rojo e Glaís Sales Cordeiro). Campinas – SP: Mercado de Letras, 2004

GOLDSTEIN, Norma Seltzer, LOUZADA, Maria Silva e IVAMOTO, Regina. **O texto sem mistério: Leitura e Escrita na Universidade** – São Paulo: Ática, 2009

MICHELETTI, Guaraciaba (Org.) **Enunciação e Gêneros Discursivos** – São Paulo: Cortez, 2008

NASCIMENTO, Elvira Lopes (organização). **Gêneros textuais: uma didática das línguas aos objetos de ensino** – São Carlos: Editora Claraluz, 2009.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino, GAVAZZI, Sigrid (Organizadoras). **Texto e discurso: mídia, literatura e ensino** – Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

Revista Caros Amigos, ano XIII, edição156, São Paulo, Editora Casa Amarela, março, 2010.